



EDUCAÇÃO, VOLUNTARIADO E MÍDIA

AUTORES

Antonio Carlos Gomes da Costa
Geraldinho Vieira

COORDENAÇÃO DO PROJETO

Luís Norberto Pascoal

PROJETO GRÁFICO

Linea Creativa

REVISÃO DE TEXTO

Ricardo Lima
Lígia Abramides Testa

FOTOS

Manoel Marques

COLABORADORES

WR ...Comunicação, Alfapress Comunicações,
Fernando Gomes de Moraes, Tânia Rios,
Maria Eugênia Sosa, Vera Lúcia Teixeira,
José Varandas, Ana Maria Marchi.

IMPRESSÃO

Gráfica e Editora Modelo Ltda.

REALIZAÇÃO

EDITORA FUNDAÇÃO EDUCAR DPASCHOAL
www.educar.com.br

2001: O ANO INTERNACIONAL DO VOLUNTÁRIO

A Organização das Nações Unidas (ONU) elegeu 2001 como o Ano Internacional do Voluntário em função da importância da sociedade nos destinos do mundo neste novo milênio. Estão mobilizados 123 países pela idéia de que o voluntariado é um exercício consciente da solidariedade.

Este ano destacará os cidadãos que contribuem para melhorar a sociedade, tornando-se, simultaneamente, nosso maior capital social. Por meio do esforço voluntário, foram possíveis muitos avanços sociais: esperamos que, este ano, o Brasil dê um grande exemplo de solidariedade para todo o mundo.

Esta série de livros foi desenvolvida para ampliar a cultura do voluntariado em vários segmentos da sociedade e contribuir para que o País se torne mais humano, mais justo.

Milú Villela



APRESENTAÇÃO

O papel da mídia é fundamental para que sejam incorporadas as nossas atitudes cotidianas, os novos valores de cidadania e a participação comunitária.

O mundo da mídia é composto por proprietários de meios de comunicação, jornalistas (editores, repórteres, fotógrafos), artistas gráficos, publicitários. São todos “comunicadores” mas também “educadores”, pois promovem mudanças fantásticas em nosso povo. Tornam-se ***formadores de consciência***.

A construção do capital social é sempre reflexo de uma comunicação socialmente responsável, recurso essencial para o país atingir o desenvolvimento sustentável. Com tantos desafios a serem enfrentados neste novo milênio, a mídia e seus agentes passam a ser a nossa maior esperança nessa conquista.

Essas competências direcionadas em favor da Educação podem ser o grande diferencial que o Brasil tanto precisa.

Agradeço aos amigos Antonio Carlos Gomes da Costa e Geraldinho Vieira por terem contribuído sobremaneira neste trabalho.

Luís Norberto Pascoal

O quê ? Como ? Por quê ?	6
É preciso mudar	7
A voz dos jovens e de sua comunidade	8
O que fazer	9
Como fazer	10
Porque fazer	13
Para que fazer	14
Por onde começar	15

Adaptação do texto "A Educação e o Mundo Empresarial – A parceria de que o Brasil precisa para dar certo" do professor Antonio Carlos Gomes da Costa, com a colaboração do jornalista Geraldinho Vieira.

Antonio Carlos Gomes da Costa

É educador e pedagogo, consultor para a área de Educação.

Diretor-presidente da *Modus Faciendi*, sua empresa de consultoria, atua ainda como consultor independente da UNICEF e da OIT.

Participou do grupo de redação do Estatuto da Criança e do Adolescente, assim como da atuação política pela sua aprovação e posterior sanção pelo Presidente da República.

Em 1998, recebeu, das mãos do Presidente, o prêmio de Direitos Humanos do Ministério da Justiça, na categoria livre.

Geraldinho Vieira

É jornalista, diretor executivo da Agência de Notícias dos Direitos da Infância (ANDI) e autor do livro "Complexo de Clark Kent - São Super-homens os Jornalistas?"

Participa, como palestrante ou como coordenador, de eventos internacionais relacionados aos direitos da infância e da juventude e ao desenvolvimento do Terceiro Setor.

O QUÊ? COMO? POR QUÊ?

A mídia deve entender que colocar esforços para investigar ou alterar a realidade social brasileira não é mais uma questão de opção, mas um imperativo para a nossa sobrevivência do país.

Se não elevarmos o nível dos recursos humanos para preparar melhor as novas gerações, podemos desistir da pretensão de uma inserção competitiva do Brasil na economia internacional, no acelerado e irreversível processo de globalização.

Deve haver sempre maior compromisso da mídia com a informação qualificada sobre os processos que representam mudanças efetivas nas ordens econômica, social, política e ética.

Que sociedade estamos tecendo? Como estamos fazendo? Por que estamos fazendo dessa maneira? Tais questões, quando bem abordadas no jornalismo, dão à comunicação a força e o dinamismo que fazem da mídia um setor essencial para a grande virada de página. Para um século XXI de esperança!...



“Quem melhor que o jornalista pode, além de informar, convocar vontades, ampliar consciências, contribuir na mudança de atitudes, provocar ações transformadoras? Que meios, além dos de comunicação de massa, podem tão rapidamente noticiar, denunciar, promover o debate público, apontar soluções?”

Comentário do Instituto Ayrton Senna que concede anualmente o Grande Prêmio Ayrton Senna de Jornalismo

É PRECISO MUDAR

A revolução pós-industrial e a globalização trouxeram grandes benefícios à humanidade, mas, também, grandes problemas sociais. As inovações tecnológicas e as novas formas de organização ocasionaram mudanças radicais no mundo do trabalho, na estrutura da produção de bens e serviços e nos mecanismos de mercado: uma progressiva desregulamentação da atividade econômica.

É necessário um aumento dos níveis de produtividade, qualidade e competitividade, para a sobrevivência, para a expansão das empresas e para o ingresso competitivo do Brasil na economia internacional.

Todas essas transformações estão nos levando a um novo modelo, a um novo paradigma de organização da economia e da sociedade: a economia do saber. Estamos diante da famosa e complicada sociedade do conhecimento, na qual o recurso controlador não é mais o capital, a terra ou a mão-de-obra, mas, sim, a capacidade e experiência dos indivíduos.

Isso significa que, se quisermos uma nação competitiva, teremos que mudar nosso modo de entender e de agir em relação à Educação, diante da qual é preciso modificar profundamente a nossa postura.

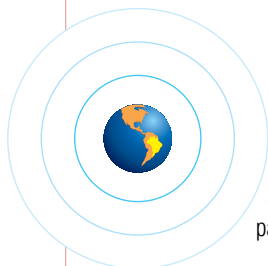
A VOZ DOS JOVENS E DE SUA COMUNIDADE

Há uma evidência histórica da relação entre Educação e produtividade. Na primeira etapa do processo de industrialização, países como o Brasil puderam estabelecer um parque industrial razoável, contando com uma base estreita de mão-de-obra qualificada. Agora, porém, que as altas tecnologias de produção e informação predominam, as empresas devem preocupar-se com essa questão para seu crescimento sustentável, para o crescimento de todo o País.

Consolidar uma atenção qualificada da mídia ao sistema educacional é tornar a Educação um ponto prioritário na agenda nacional... por isso é uma urgência !

Para que ao Brasil seja possível competir economicamente com os países avançados, os indivíduos devem aprender a aprender: condição indispensável para acompanhar as mudanças e avanços cada vez mais rápidos.

Conhecendo o universo dos jovens - suas peculiaridades, seus desafios, suas vozes - os jornalistas podem contribuir de várias maneiras para a formação de uma juventude cidadã. Uma dessas maneiras é promover a compreensão de que a escola (*professores, diretores, estudantes, funcionários*) em união com a comunidade (*vizinhos, comércio, indústria, famílias*) pode ser uma casa do conhecimento e da vida.



“Tenho um pé no Jornalismo e outro na Educação, e isso me levou a uma práxis itinerante entre redações de jornais e salas de aula, entre estúdios de tv e pátios de escola ...”

Márcia Mermelstein Feldman – TVE

O papel da mídia é informar, ajudando a sociedade a saber, conhecer, pensar e agir. A educação, portanto, é, diretamente, uma característica da mídia. Um povo somente pode ser grande se sua escola for boa e, a mídia, livre, plural e responsável.

Os comunicadores podem e devem promover iniciativas em questões educacionais que ultrapassam as fronteiras do jornalismo, construindo também um imaginário positivo de participação da comunidade na escola.

Ao aproximar-se desta nova pauta social (*a escola e a comunidade*), a própria mídia só tem a ganhar, uma vez que tornará mais plural a informação. Jornalistas mais familiarizados com os problemas das escolas irão sentir-se parte da solução desse grande desafio, contribuindo, com seu poder de ouvir e trazer ao debate, no processo da Educação, as diversas formas de participação democrática.

O equacionamento do problema educacional brasileiro dá-se em três níveis, e a mídia pode participar de diferentes maneiras em cada um deles.



“Ser Jornalista Amiga da Criança é emocionante, sob aspecto profissional e principalmente pessoal, porque os dois grandes desafios do novo século são ética na política e justiça social. Como batalhar por uma desprezando a outra? Nós, os jornalistas, somos apenas instrumentos dessas batalhas que se travam na sociedade e das entidades.”

Eliane Cantanhêde – Folha de S. Paulo

A mídia pode colaborar para a melhoria da educação e exercício da cidadania em três níveis, a saber:

Nível Macropolítico

O campo das grandes decisões acerca de questões como o financiamento do sistema de ensino, a divisão das tarefas educativas e a avaliação externa do desempenho da rede escolar.

- Aprofundando o tratamento do tema Educação em suas agendas.
- Trazendo ao conhecimento público os casos de sucesso que podem ter força mobilizadora e inspiradora na Educação.
- Revelando ações e reflexões daqueles que propõem mudanças profundas no conteúdo, método e gestão da Educação brasileira.
- Priorizando as questões relevantes ao desenvolvimento da Educação, da cidadania e do voluntariado.
- Mostrando os resultados obtidos por escolas que melhor desenvolvem atividades de treinamento e capacitação de professores.
- Promovendo a qualificação dos recursos humanos da Educação para que expandam sua visão sobre as potencialidades da relação mídia /Educação.

Nível Micropolítico

O conjunto das relações entre a escola (em todos os níveis), seu entorno familiar e comunitário e o poder público local.

- Participando de todos os esforços de mobilização social em favor da Educação.
- Promovendo, junto a outros atores sociais, encontros (fóruns, seminários...) que permitam à sociedade maior compreensão do complexo universo da comunicação e do jornalismo.
- Estabelecendo parcerias com escolas públicas e promovendo visitas de jornalistas.
- Contribuindo, com seu conhecimento, para a capacitação de profissionais das escolas na elaboração de projetos de comunicação com o protagonismo e participação de crianças e adolescentes.
- Estimulando estudantes de jornalismo a engajar-se em projetos sociais junto às escolas.
- Participando de movimentos voluntários pela educação para a cidadania.

Nível Molecular

É a relação professor-aluno e seu entorno institucional e familiar. É o âmbito da sala de aula e dos DCEs, Consultorias Juniores e Movimentos Estudantis.

- Incentivando crianças a terem uma visão e uma expectativa positiva em relação à escola.
- Mostrando os resultados obtidos por escolas nas quais é maior a participação dos pais e familiares, e como pode dar-se a participação.
- Reivindicando, quando necessário, maior apoio das autoridades educacionais à escola de sua comunidade.

Razões econômicas

Se a população não atingir um nível de educação adequado aos desafios do novo milênio, o País não poderá competir globalmente. Só a Educação traz produtividade, competitividade e independência econômica.

Razões sociais

O problema do Brasil não é a quantidade de escolas e, sim, a qualidade do ensino. Enquanto a escola não ensinar e o aluno não aprender, o Brasil terá cidadãos menos capacitados para a vida, seja ela profissional, seja pessoal. Havendo vontade política e empenho da comunidade, será possível fazer a diferença no ensino, e muitas questões sociais poderão ser resolvidas com a Educação com qualidade.

Razões políticas

Escolhas políticas são mais acertadas quando um povo é educado. Um povo educado pode avaliar melhor a sua situação e os seus governantes.

Razões éticas

Ética é uma força que impõe limites às disputas pela conquista, manutenção e ampliação do poder nos governos, nas organizações sociais e nas empresas. Resgatar a qualidade da Educação é uma forma de ação ética a favor de uma população carente.

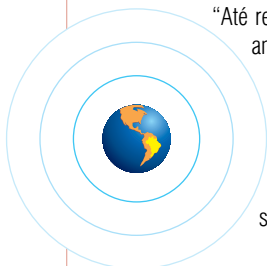
A Educação, se tratada como serviço, é um assunto de especialistas e, se tratada como direito, deve ser **preocupação e responsabilidade da sociedade**.

É necessário, assim, gerar novo debate educacional - envolvendo empresários, sindicalistas, pais, alunos, formadores de opinião, jornalistas, publicitários, artistas e outras lideranças públicas, privadas, religiosas e comunitárias – e dar voz às lideranças.

Deve-se, ainda, suscitar novas formas de cooperação entre os diversos segmentos da sociedade e do Estado, no sentido de contribuir para a ampliação e melhoria das oportunidades educacionais postas à disposição do nosso povo.

A Educação transcende os marcos tanto da política social quanto da econômica, incluindo e ultrapassando-lhe os limites, para afirmar-se como uma política estratégica para a consecução dos grandes objetivos nacionais em termos de desenvolvimento econômico, social e político.

O Brasil precisa de uma escola que o ajude a desenvolver-se econômica, social e politicamente, que seja algo pelo qual vale a pena trabalhar e lutar e que seja uma base para o sucesso na sala de aula e na vida, para nossas crianças, adolescentes e adultos.



“Até recentemente, eu acreditava num jornalismo anti-séptico e inodoro. Noticiar e deixar que a sociedade se vire. Há uns dois anos, como nosso investimento aqui na Globo no que chamamos de “jornalismo comunitário”, assumimos que podemos intervir na realidade, buscando, com ou sem governo, saída para os problemas sociais.”

Luís Erlanger – TV GLOBO

POR ONDE COMEÇAR

Identifique as necessidades de sua comunidade ou bairro e procure entidades, organizações ou instituições sociais e ofereça o seu trabalho.

Para mais informações, consulte:

www.voluntarios.com.br

www.voluntariado.org.br

www.voluntario2001.org.br

www.programavoluntarios.org.br

www.portaldovoluntario.org.br

www.riovoluntario.org.br

www.ethos.org.br

www.gife.org.br

www.feac.org.br

www.educar.com.br

www.unb.br/consed

www.mec.gov.br



Desde seu início em 1949, a DPaschoal sempre defendeu valores e princípios que a tornaram uma empresa cidadã. Em 1989, para aprimorar as suas ações de responsabilidade social, criou a Fundação EDUCAR, cuja missão é estimular pessoas e instituições a adotar a educação como causa maior.

Sua visão é que a construção de uma sociedade autônoma, democrática e justa somente será possível através da transformação de todos em cidadãos conscientes. Isto só será possível através da Educação.

**“Só se constrói uma nação com cidadãos.
Só se constroem cidadãos com educação.”**